

# Missão Guardiões do Bem | I Secção

<b>Palavras chave</b>	prevenção, abusos, confiança, proteção
<b>Secções compatíveis</b>	I secção
<b>Número de participantes</b>	Em bando ou Alcateia
<b>Duração da dinâmica</b>	60 min
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer situações de desconforto;</li> <li>• Saber distinguir “segredos bons” de “segredos maus”;</li> <li>• Identificar adultos de confiança;</li> <li>• Perceber que pedir ajuda é sinónimo de proteção.</li> </ul>

## Descrição da dinâmica

Breve introdução relacionada com o tema, que enquadre os objetivos da dinâmica

“Há guardiões especiais que ajudam crianças quando algo não está bem. Hoje vocês vão ser esses guardiões.”

### 1. Jogo: Isto é seguro?

Os bichos da selva fazem algumas questões, de encontro ao tema “Prevenção de Maus Tratos” como por exemplo:

- “Alguém te dá um abraço e sentes-te bem”
- “Alguém pede para guardares um segredo que te deixa triste”
- “Um adulto ajuda-te quando estás magoado”
- “Alguém insiste em algo que não queres”
- [podem e devem ser acrescentadas outras afirmações]

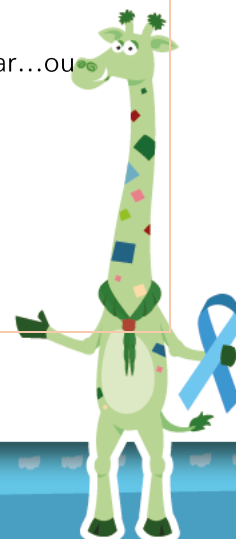
Lobitos respondem com gestos:

- Seguro
- Não seguro

### 2. Segredos bons vs Segredos maus

Os bichos da selva preparam dois círculos no chão/duas caixas/... um para segredos bons e um para segredos maus.

Os lobitos devem colocar exemplos em cada um dos “lados”. Podem escrever, desenhar...ou pedir a um bicho da selva para escrever.



### 3. Kit do guardião

“Um guardião precisa de ferramentas. Vamos construir o nosso kit.”

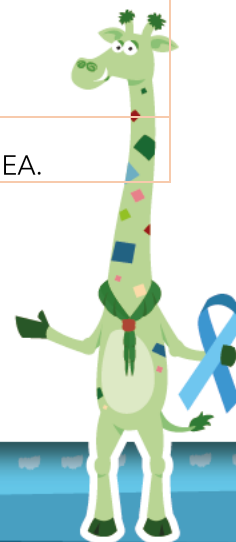
- a. Os bichos da selva preparam um cartaz em forma de mochila/caixa de primeiros socorros/caixa de ferramentas;
- b. Em cada um dos 4 passos, a EA deve realizar uma pergunta, ouvir os lobitos, e incentivá-los a colar no kit a “ferramenta” correspondente;
- c. Passo 1: Ouvidos atentos | “Os guardiões primeiro escutam – o que sentem”
  - Pergunta: “Como sabemos que algo não está bem?” (respostas: tristeza, medo, não gostar);
  - Cada lobito: desenha uma orelha ou faz um símbolo que represente o ouvir/estar atento;
  - Colam na mochila (ou o que a EA tiver definido como base para o KIT).
- d. Passo 2: Boca que fala | “Os guardiões falam quando algo não está bem”
  - Pergunta: “Devemos guardar segredos que nos fazem sentir mal?”
  - Apoiar a reflexão e acompanhar as respostas, de modo a que a conclusão/resposta seja clara e uniforme: “NÃO”
  - Cada lobito desenha uma boca ou um balão de fala
  - Colam na mochila
- e. Passo 3: Mão do STOP | “Os guardiões podem dizer NÃO”
  - Pergunta: “Devemos guardar segredos que nos fazem sentir mal?”
  - Apoiar a reflexão e acompanhar as respostas, de modo a que a conclusão/resposta seja clara e uniforme: “NÃO”
  - Cada lobito desenha uma boca ou balão de fala
  - Colam na mochila
- f. Passo 4: Pessoas que ajudam | “Os guardiões nunca estão sozinhos”
  - Pergunta: “Quem são os adultos que te ajudam?”
  - Cada lobito desenha e identifica 1 ou 2 pessoas (pais, professores, chefes)
  - Colam na mochila
- g. No final, todos em conjunto devem “testar” o kit;
  - A EA deve descrever pequenas situações e perguntar: “O que usamos do kit?”
  - Exemplos:
    - “Alguém pede um segredo que te deixa triste”  
Reações expectáveis: “FALAR!” / “PEDIR AJUDA!”
    - “Algo faz-te sentir mal”  
Reações expectáveis: “DIZER NÃO!”

4. Após concluídas as 3 dinâmicas, deve ser enviado para [segura-te@escutismo.pt](mailto:segura-te@escutismo.pt):

1. 3 fotos do jogo 1;
2. 1 foto de cada círculo (jogo 2);
3. 1 foto do kit.

#### Material e outros subsídios

- Círculo/caixa/conforme definido pela EA.
- Cartaz mochila/caixa/conforme definido pela EA.



## Para a equipa de animação

Trabalhar este tema com a Alcateia exige cuidado, simplicidade e intenção educativa clara. O objetivo principal não é abordar diretamente situações de maus-tratos, mas sim ajudar os lobitos a desenvolver competências de proteção: reconhecer quando algo não está bem, saber que podem dizer “não” e perceber que há adultos de confiança a quem podem recorrer.

Ao falar com lobitos, é essencial adaptar a linguagem, evitando o uso de expressões complexas, e usando expressões como “quando algo nos faz sentir mal”, “quando não nos sentimos seguros” ou “quando alguma coisa não está bem”. Estas formas permitem que as crianças compreendam a mensagem sem gerar medo ou confusão. Os exemplos utilizados devem ser próximos do seu dia a dia, como situações de desconforto numa brincadeira, pedidos de segredo que causam tristeza ou momentos em que alguém insiste em algo que não querem.

Durante a atividade, a equipa de animação deve reforçar constantemente algumas ideias-chave: que não devem guardar segredos que os fazem sentir mal, que podem dizer “não” quando algo os incomoda, que pedir ajuda é importante e que nunca estão sozinhos. Estas mensagens devem ser repetidas ao longo da dinâmica, pois a repetição ajuda à interiorização.

É fundamental manter um ambiente leve, seguro e participativo. A atividade deve ser vivida como um jogo ou descoberta, e não como uma conversa pesada. Todos os contributos dos lobitos devem ser valorizados, sem julgamentos ou correções bruscas. O foco deve estar em orientar, não em ensinar de forma expositiva.

A equipa de animação deve também estar atenta a sinais durante a atividade. Se algum lobito se mostrar mais reservado, desconfortável ou diferente do habitual, isso deve ser observado com atenção, embora sem conclusões precipitadas. Nestes casos, é importante garantir proximidade e disponibilidade, sem pressionar a criança a falar.

Se um lobito partilhar algo sensível, o animador deve agir com calma e responsabilidade. Deve ouvir sem interromper, agradecer a confiança e reforçar que fez bem em falar. Não deve prometer segredo absoluto, nem fazer perguntas excessivas ou tentar resolver a situação sozinho.

O papel do animador é, acima de tudo, ser uma referência segura. Isso significa estar disponível para ouvir, transmitir confiança e ajudar o lobito a perceber que há sempre soluções e pessoas que o podem apoiar. Mais do que transmitir conteúdos, o animador deve criar um ambiente onde cada criança sinta que pode falar e que será ouvida.

No final da atividade, é importante reforçar uma mensagem positiva e tranquilizadora: que todos têm direito a sentir-se seguros, que há sempre alguém disponível para ajudar e que falar é um passo importante para resolver situações difíceis.

Em síntese, esta abordagem deve ser simples, clara e centrada na proteção. Quando bem conduzida, não só sensibiliza para a prevenção de maus-tratos, como fortalece a confiança, a comunicação e o sentimento de segurança dentro da Alcateia.

